

ANÁLISE DA FALA DE DOIS INDIVÍDUOS COM DOWN¹

Marian Oliveira*
(UESB/UNICAMP)

RESUMO

trataremos da relação entre síndrome de down e situação dialógica. foram coletados dados de fala de dois rapazes e duas jovens com 17 e 32 anos de idade, nascidos e criados em vitória da conquista. partimos da hipótese de que sujeitos com down usam estratégias alternativas nos processos de compreensão e formulação de enunciados, permitindo situações dialógicas eficazes, apesar de apresentarem um desenvolvimento cognitivo e global mais lento se comparado com o desenvolvimento de sujeitos sem esta síndrome. os dados, obtidos a partir de diálogos incitados ou não por apresentação de figuras, foram gravados em gravador digital e transcritos literalmente.

PALAVRAS CHAVE: Fala; Neurolinguística; Síndrome de Down; Sujeito.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down¹ (SD) é um acidente genético que ocorre durante a divisão celular do embrião, caracterizada pela trissomia do par 21.

É comum que crianças, jovens e adultos Down apresentem dificuldades variadas no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Por isso, a criança com esta síndrome apresenta atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Assim, problemas tais como de

etc, além de dificuldade de sintetização e estruturação sintática, atraso no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional e falta de atividades sociais que façam a criança utilizar a linguagem de forma significativa, não apenas dificultam e atrasam o desenvolvimento e aquisição da linguagem, mas também levam a uma fala adulta peculiar no sujeito Down, que evidencia um sistema diferenciado em relação à fala do adulto sem a síndrome.

Diante disso, perguntamos: o que torna a fala de sujeitos adultos com Síndrome de Down semelhante e diferente da de outros adultos não portadores dessa síndrome? Quais as estratégias utilizadas por esses sujeitos no processo de compreensão e formulação de enunciados, em situações dialógicas?

Para responder a estas questões lançaremos mão dos pressupostos da Neurolinguística discursiva que propõe que a linguagem deve ser exibida em atividades discursivas nas quais o documentador é ao mesmo tempo o interlocutor. Segundo Coudry, (1996) e também Novaes-Pinto (1999), nesse processo o que deve estar em questão é a “avaliação dos processos de significação alterados ou não e não *comportamentos verbais*” (p.183).

Levando-se em conta a situação discursiva em que os dados emergiram podemos falar em dado-achado, o que, como aqui, ocorre sem contrapartida teórica e “transforma-se em evidência” de alguma patologia de linguagem, segundo Coudry (1996).

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados com duas jovens com Síndrome de

de aprendizagem: não lêem fluentemente, apenas assinam o nome e não sabem fazer as quatro operações matemáticas.

A coleta foi conduzida em forma de diálogo, na casa de cada um dos sujeitos e gravada em gravador de boa qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo com esses sujeitos se constrói a dois, no sentido de que o investigador tem de fornecer as pistas necessárias para a continuidade do relato. Dessa forma, o investigador preenche as lacunas deixadas em suas perguntas. Note-se pelos exemplos que T não encadeia os eventos ocorridos na novela assistida por ela e S também não o faz quando do relato do que houve com ela na festa, mas a partir de pistas presentes na fala do investigador constrói o texto.

Sintaticamente, as frases formuladas pelos dois sujeitos são estruturadas em torno de uma palavra núcleo, resgatada na fala do investigador e que no contexto é a palavra que carrega a maior carga informativa da frase. Pode-se notar nos exemplos abaixo que quase não aparecem, no discurso desses sujeitos, frases com sujeito, verbo e objeto.

EX1: (Sujeito T): D: Você assistiu a novela ontem?

T: *Assisti.*

D: Me conte como foi.

T: *Tarso.*

EX 2: (Sujeito S): D: Você ganhou?

S: *Concurso.*

D: Concurso de quê?

S: *Bela.*

D: A mais bela?

referência ao concurso “a mais bela caipira” que S participou - S: **Boa.**) é possível pensar que ele se refere à *festa* e não ao *concurso*, por isso o uso de *boa* e não de *bom*. Se os episódios mostrados fossem de dois indivíduos em fase de aquisição linguística, não estranharíamos as construções sintáticas curtas ou mesmo a troca de *boa* por *bom*, nem o longo silêncio que T e S fazem ao serem solicitadas a contar o que aconteceu com elas durante o dia *x* ou *y*.

Quando ocorre uma frase maior, na realidade, trata-se de uma repetição da fala do documentador. No caso de T, a narrativa poderia ser resumida da seguinte forma de acordo com o que aconteceu na novela e de como T ordenou as frases: “*ontem, em Caminho das Índias Tarso deu um tiro em Murilo. Então Melissa chegou e chamou a ambulância e Ramiro que pegou Tarso e foi embora antes de a polícia chegar.*” No caso da narrativa de S: “*Na festa de ontem, eu ganhei o prêmio de a mais bela caipira de São João da APAE*”.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos afirmar que a forma lenta com que se desenvolve cognitivamente o sujeito com Down acarreta em alterações na sua linguagem que se caracteriza pelo discurso fragmentado que necessita da constante intervenção do discurso do outro para se construir fluentemente. Raramente o sujeito com Down consegue formular frases mais completas com sujeito, verbo e objeto etc, buscando na fala do outro as pistas necessárias para a construção do seu texto que se estrutura quase sempre em torno de uma palavra núcleo que encerra a maior carga informativa do que foi dito pelo seu

BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência. Informações Sobre Síndrome de Down: Destinada a Pais/ Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência; Ministério da Saúde. Brasília, 1994.

COUDRY, M. I.H. **O diário de Narciso**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DOWN, Síndrome de. In: WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre.http://PT.wikipedia.org/ADndrome_de_Down.

NOVAES-PINTO, R. C. **A contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas**. Tese: Doutorado. Campinas: Unicamp, 1999.